

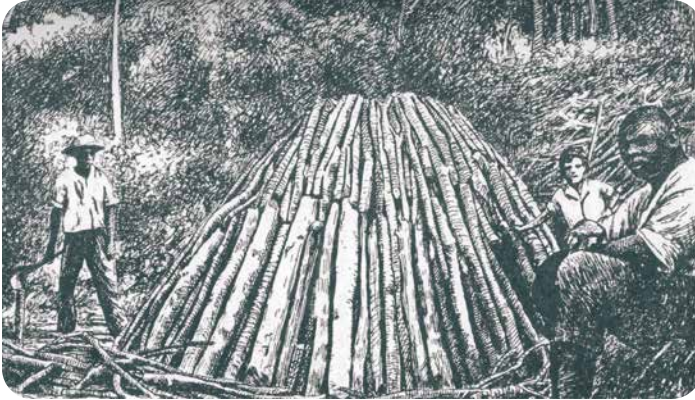
# Histórias do Maciço da Pedra Branca

*O trabalho escondido  
na floresta*





# ASPECTO DE UM BALÃO DE CARVÃO EM ÁREA DE ENCOSTA DO MACIÇO DA PEDRA BRANCA



Fonte: Armando Magalhães Corrêa, "O Sertão Carioca", 1933.

## ASPECTO GERAL DO LOCAL DE UMA ANTIGA CARVOARIA DO SÉCULO XIX



Foto: Rogério Oliveira, 2014.

# MARCAS QUE REVELAM HISTÓRIAS

Foto: Breno Valle, 2022.



Terra preta contendo fragmentos de carvão

No interior da floresta do Maciço da Pedra Branca, certas características se repetem: superfícies planas, localizadas nas encostas e cobertas por uma terra preta contendo pequenos fragmentos de carvão. Essas marcas tratam-se de vestígios de carvoarias artesanais utilizadas do século XVIII até o início do XX. Na época, o Rio de Janeiro passava por transformações urbanas que demandavam uma grande quantidade de carvão. Entre 1902 e 1906, o prefeito Pereira Passos comandou uma série de demolições e desapropriações pela cidade, principalmente nos densos cortiços da área portuária central.

Novas colunas, pilastras e portais eram construídos com rochas esculpidas por ferramentas afiadas em forjas alimentadas a carvão vegetal. Os humildes ex-moradores expulsos, por sua vez, tiveram que migrar para lugares como morros e subúrbios - conforme era a Zona Oeste. As reformas responsáveis por intensificar o uso do carvão promoveram as condições necessárias para o aumento do número de carvoeiros. Atualmente, já foram reveladas mais de mil carvoarias dentro ou próximo do atual Parque Estadual da Pedra Branca, e ainda estima-se haver o dobro. Seus sinais estão em diferentes altitudes: de locais baixos com acesso facilitado até áreas isoladas em zonas altas.

Fonte: Rogério de Oliveira e Joana Stingel Fraga, 2012.



Esquema de uma carvoaria e seu balão de carvão

# O RETORNO DA FLORESTA

**Para abastecer tantas carvoarias, foi necessário desmatar uma grande área do Maciço.**

***Você pode estar se perguntando: como foi possível um retorno tão rico da floresta a ponto da região explorada tornar-se parte de uma Unidade de Conservação? Hoje, 96,7% das carvoarias descobertas estão em áreas revestidas por vegetação devido, em parte, à forma de exploração dos carvoeiros.***



Foto: Rogério Oliveira, 2019.

Caule após o rebroto de múltiplos troncos

**Acredita-se que três práticas adotadas por esses trabalhadores explicam tamanha recuperação florestal:**

- TIPO DE CORTE REALIZADO NAS ÁRVORES, CUJA ALTURA POSSIBILITOU O REBROTO DOS TRONCOS;
- DESCARTE DE GALHOS E FOLHAS NO LOCAL, DEVOLVENDO OS NUTRIENTES PARA O SOLO;
- ABANDONO DOS BALÕES DE CARVÃO APÓS OITO UTILIZAÇÕES, EVITANDO ASSIM O ESGOTAMENTO DA REGIÃO E PERMITINDO A VOLTA DA FLORESTA.



Fonte: Breno Valle, 2022.  
Ilustração: Pablo Trindade.

Impacto da atividade carvoeira na paisagem do Maciço da Pedra Branca

# OS CARVOEIROS DA PEDRA BRANCA

**Apesar de os carvoeiros terem participado de transformações significativas na cidade e na floresta, suas histórias foram ocultadas. Boa parte do conhecimento sobre quem foram esses atores e seus modos de vida é fruto de investigações científicas sobre seu legado deixado na paisagem do Maciço da Pedra Branca. Alguns desses indícios remetem a uma provável presença e influência afro-diaspórica pretérita na área, como:**

- **NOMES DADOS A LOCAIS DO MACIÇO, COMO PEDRA DO CALEMBÁ E MORRO DO GUNZÁ;**

**PLANTAS DE ORIGEM AFRICANA**

- **ENCONTRADAS PRÓXIMO ÀS CARVOARIAS ABANDONADAS.**

**Essa hipótese ganha força quando, nos escassos registros escritos, o racismo para com os carvoeiros é evidente. Devido ao período histórico, essa conjuntura nos leva a crer que essas pessoas eram escravizados e quilombolas.**

Fonte: Rogério Oliveira, 2014.



Ferramentas encontradas em carvoarias do Maciço da Pedra Branca

**No período de pós Abolição da Escravatura (1888), em um contexto marcado pela inexistência de um projeto de inserção socioeconômica dos libertos, tornar-se carvoeiro pode ter sido um dos poucos ofícios viáveis. Era necessário apenas um machado, uma caixa de fósforo e o próprio esforço humano para exercer a função. Apesar disso, a ocupação não era nada simples. Além do esgotamento físico, era necessário o controle contínuo da queima para transformar lenha em carvão. Essa desgastante jornada não contribuía para ascenderem socialmente, mantendo os trabalhadores em situação de pobreza, como é evidenciado pelos poucos e desgastados instrumentos e objetos pessoais que já foram encontrados.**



A necessidade de atenção constante da atividade também pode explicar porque são avistadas ruínas na região. Formados por rochas, esses vestígios possivelmente foram alicerces de acampamentos utilizados como moradia e esconderijo. Afinal, como citado no início, a população mais vulnerável, em sua maioria negra, vivia um momento social e habitacional complexo.



Ruína de alicerce de antigo casebre no Maciço da Pedra Branca

Foto: Breno Valle, 2022.

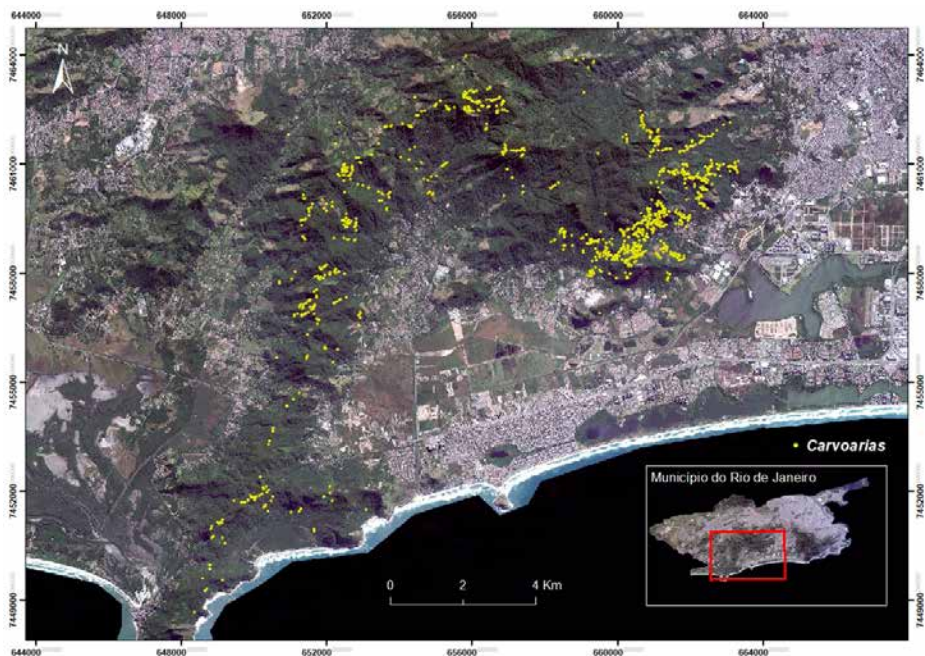
## A IMPORTÂNCIA DE SE RESGATAR UMA HISTÓRIA OCULTA

O resgate da história dos carvoeiros nos ajuda a entender como a sociedade carioca se estruturou mantendo-os à margem e denuncia mecanismos de invisibilidade usados até os dias atuais. Assimilando esse processo, podemos compreender melhor a ascendência e formação das comunidades quilombolas do Maciço: o Quilombo do Camorim, o Quilombo Cafundá Astrogilda e o Quilombo Dona Bilina.



Carvoeiro e carvoaria feita em área plana Nanquim de Percy Lau

Fonte: IBGE, 1966.



Localização das 1.200 carvoarias encontradas no Maciço da Pedra Branca, Rio de Janeiro - RJ

Fonte: Rogério de Oliveira, 2021.

**ESTE LIVRETO FOI PLANEJADO, REDIGIDO E REVISADO POR BRENO DRUMMOND VALLE, ROGÉRIO DE OLIVEIRA, GUILHERME HISSA E VINICIUS DRUMMOND, EM PARCERIA COM O PROJETO SERTÃO CARIOCA: CONECTANDO CIDADE E FLORESTA E COM O PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA.**

**PARA SABER MAIS INFORMAÇÕES ACERCA DAS CARVOARIAS E CARVOEIROS, ACESSSE OS TRABALHOS PUBLICADOS POR ROGÉRIO DE OLIVEIRA E OUTROS PESQUISADORES ASSOCIADOS AO LABORATÓRIO DE BIOGEOGRAFIA E ECOLOGIA HISTÓRICA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (LABEH PUC-Rio) EM REPOSITÓRIOS CIENTÍFICOS DIGITAIS OU ATRAVÉS DOS SEUS CANAIS OFICIAIS:**

**Site:** [labeledpucRio.wixsite.com/labeledpucRio](http://labeledpucRio.wixsite.com/labeledpucRio)

**Instagram:** @labeledpucRio

**Youtube:** LaBEH PUC-Rio

Revisão Inea/RJ >> **Aline Schneider e Andrei Veiga**

Revisão Textual >> **Vinícius Drummond**

Projeto gráfico >> **Arthur Prizo**

Diagramação >> **Marcela Angelloti**





## REALIZAÇÃO



PROJETO  
**SERTÃO CARIOCA**  
CONECTANDO CIDADE E FLORESTA



Secretaria de  
**Ambiente e  
Sustentabilidade**



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

## PATROCÍNIO



GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO